

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Ano V Número 18 - Julho / Setembro 2016

1 REVISTA



**VIRGÍLIO
ARARIPE**

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**EXCELÊNCIA NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**





UNIDADES MÓVEIS DO Sesi CEARÁ



ATENDIMENTOS DE SAÚDE *IN COMPANY*

As **Unidades Móveis do Sesi** são preparadas para levar assistência médica às empresas de todo o estado, evitando o afastamento prolongado dos profissionais do posto de trabalho. É mais produtividade para a indústria e bem-estar para o trabalhador.

UNIDADES MÓVEIS DISPONÍVEIS

- ◆ Saúde Ocupacional
- ◆ Audiometria
- ◆ Radiologia
- ◆ Ginecologia
- ◆ Odontologia



**Entre em contato
e solicite orçamento**
(85) **4009 6300**

Leitor

Obrigado ao Simec pelo apoio dado à Associação Vidança, divulgando o nosso trabalho na edição 17. A reportagem, além de generosa, retrata com muita sensibilidade o espírito que vivenciamos e compartilhamos em nossa instituição.

Anália Timbó

Presidente da Associação Vidança

A cada nova edição a Simec em Revista nos anima a continuar acreditando que a inovação é o único caminho para o desenvolvimento sustentável. E poder ver nosso trabalho divulgado em suas páginas nos anima ainda mais.

Herbert Melo

Articulador do Sebrae/CE

Amigos do Simec, obrigado pela divulgação do esforço que temos empreendido em prol do fortalecimento das empresas instaladas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Saibam que nós da AECIPP somos parceiros diletos deste competente sindicato.

Ricardo Parente

Vice-presidente da AECIPP



Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



Editorial

Em recente publicação, o engenheiro Siegfried Russwurm, diretor-chefe de tecnologia da Siemens, destaca que no mundo digitalizado, as pessoas vão continuar a desempenhar um papel vital como líderes criativos e pensadores, que usam a sua inteligência para refletir sobre os processos e sistemas e instruir as máquinas.

A única maneira pela qual as máquinas podem funcionar como os softwares, ou seja, do modo como os seres humanos as imaginam, é através das pessoas. No final, sempre serão as pessoas que lidarão com tudo o que os algoritmos não podem prever.

Convém ressaltar que o mundo do futuro haverá de contar com novas divisões de trabalho entre pessoas e máquinas, o que irá redundar em novas formas de criar. E os avanços holísticos que estamos vivendo, certamente exigirão que as pessoas aprimorem cotidianamente as suas habilidades e competências. Como nos lembra a leitura de Russwurm, mesmo concedendo cada vez mais autonomia aos processos de produção, as pessoas seguirão como as únicas em condições de capacitar as máquinas.

E isto exige que todos, do mais simples operário ao mais aquinhoado gestor, esteja em constante atualização dos seus conhecimentos. Na era da digitalização, não há lugar calmo onde alguém possa se abrigar, aprendizagem continua é, e continuará sendo, a palavra de ordem. ✎

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

Quero expressar minha gratidão para com toda a equipe do SI-MEC, pela oportunidade de compartilhar com os leitores desta prestigiosa revista, a história da minha empresa e a experiência da participação da Gram-Eollic na EXPOSOLAR 2016 e no Congresso Brasileiro de Energia Solar. São vivências como estas, que nos animam a continuar acreditando na inovação como fundamento para o crescimento dos nossos negócios.

Fernando Ximenes
Presidente da Gram-Eollic



05 PALAVRA DO PRESIDENTE
Produtividade e
Competitividade

06 Diretoria do SIMEC
Quadriênio 2015-2019

NOTÍCIAS 08

Indústria 4.0 é tema da Mecânica
Nordeste 2016

SIMEC e SINDIENERGIA
participam da INTERSOLAR 2016

Eduardo Parente assume a
Presidência da CSP

Lei obriga condomínios a
instalar hidrômetros
individuais

HOMENAGEM 10
Píndaro Custódio Cardoso



32

CAPA

VIRGÍLIO ARARIPE

19 EMPRESA DESTAQUE
USICON USINAGEM

14 MISSÃO
SIMEC Participa de Missão
Empresarial a Singapura e Austrália

24 RESPONSABILIDADE SOCIAL
Tapera das Artes

28 HISTÓRIAS DO SETOR
Grupo Aço Cearense

38 LIVRE PENSAR
A Nova Indústria

40 INOVAÇÃO
Conferência ANPROTEC

43 REGIONAL JAGUARIBE
Missão Empresarial Local
Oficina “Como Lidar com as NRs na
Indústria”

44 REGIONAL CARIRI
SIMEC Cariri Realiza Fórum
Metalmecânico

45 VOCÊ SABIA?
EVENTOS

PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE

A diversidade de atividades com que tenho me envolvido, exige contínua leitura do ambiente ao meu redor. Sigo a máxima do poeta Caetano Veloso quando nos lembra que “é preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte”.

E em um contexto repleto de incertezas, tem me preocupado sobremaneira entender os cenários que se desenham para um horizonte futuro da indústria nacional como um todo, e para o setor eletrometalmecânico em especial.

É fato inconteste que em termos internacionais, a competitividade do conjunto das nossas empresas ainda não alcançou patamares que nos permitam ousar além do que temos feito.

E a mim me parece que, se quisermos buscar uma recuperação consistente da economia, é imprescindível promover o aumento da competitividade e da produtividade da indústria como um todo, e do setor eletrometalmecânico em particular. Afinal, somos um setor econômico chave, senhor de uma abrangente e multipresente cadeia produtiva, onde acontece grande parte da inovação que renova e anima a indústria nacional.

Mas ao que tudo indica, ainda precisamos ser reconhecidos como tal. E isto exige que trabalhem com afinco no aperfeiçoamento da gestão dos nossos negócios; na melhoria das condições produtivas de nossas fábricas; no aprimoramento do desempenho organizacional de nossas empresas; na redução dos custos e dos desperdícios operacionais, na diminuição dos gastos em geral; e na ampliação e diversificação dos mercados em que atuamos.

O Simec, a partir do estado do Ceará, se propõe ser protagonista desse processo de transformação do perfil da nossa indústria, qualificando o setor eletrometalmecânico cearense para a conquista de índices de produtividade e competitividade compatíveis com o mercado global. ✎



Foto: Arquivo SIMEC

“

Se quisermos buscar uma recuperação consistente da economia, é imprescindível promover o aumento da competitividade e da produtividade da indústria como um todo.”

Sampaio Filho
Presidente do SIMEC

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

Píndaro Custódio Cardoso

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplentes

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Dário Pereira Aragão

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Sílvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Suplentes

Antonio César da Costa Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa do SIMEC

Thais Mesquita

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado • Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Diagramação: Rodrigo Portillo • Tratamento de Imagens: Rodrigo Portillo • Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Tipoprogresso • Tiragem: 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309 | Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. Sl 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

INDÚSTRIA 4.0 É TEMA DA MECÂNICA NORDESTE 2016



Foto: divulgação

Imagine uma indústria em que poderemos ter todas as informações alinhadas em um único banco de dados, todas as variáveis de uma produção se comunicando de forma *on-line* e todos os cenários à mostra para que se tomem decisões assertivas. Esta é a *Indústria 4.0*, um conceito recente e que engloba as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura. Considerada a 4ª Revolução Industrial, está acentada em Sistemas *Cyber-Físicos*, Internet das Coisas e Internet dos Serviços, com fins de fazer com que os processos de produção se tornem cada vez mais eficientes, autônomos e customizáveis. A *Indústria 4.0* será mostrada durante a Mecânica Nordeste - Feira da Indústria Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico da Região Nordeste, que acontece de 18 a 21 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco e que terá como tema central "Automação Industrial e Eficiência Energética". ☞

SIMEC E SINDENERGIA PARTICIPAM DA INTERSOLAR 2016



Foto: Simec

Um grupo de empresários cearenses filiados ao SIMEC e ao SINDIENERGIA, acompanhados de representantes do Núcleo de Energia da FIEC, esteve presente à *Intersolar South America 2016*. Durante o evento foram debatidas questões vitais ligadas a energia fotovoltaica, tecnologias de produção e armazenamento de energia, o que possibilitou contato com os mais recentes lançamentos de mercado, métodos de produção eficientes, e possibilidades de financiamento e planejamento de projetos. Para o presidente do SINDIENERGIA, Elias do Carmo, "o evento permitiu compartilhar vasta quantidade de informações junto aos fornecedores e fabricantes de equipamentos de energia solar". Sobre a iniciativa conjunta dos dois sindicatos, Sampaio Filho, presidente do SIMEC, observa que "há uma sinergia natural, pois 45% dos valores dos projetos de energia renovável referem-se a estruturas metálicas e materiais de construção, o que fortalece a cadeia produtiva dos dois setores". ☞

EDUARDO PARENTE ASSUME A PRESIDÊNCIA DA CSP



Foto: CSP

O executivo Eduardo Parente assumiu a presidência da CSP no dia 5 de outubro, para liderar o novo ciclo de operações da primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste. Engenheiro de produção formado pela UFRJ e mestre em administração de empresas pela Universidade de Nova Iorque, antes de assumir a CSP, Parente foi presidente da Prumo Logística, controladora do Porto do Açu, e da MRS Logística, ferrovia que liga os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Trabalhou também na consultoria McKinsey & Company, como sócio responsável pelo escritório carioca. “Estou feliz por poder contribuir para a consolidação da empresa na fase operacional. É impressionante a velocidade com que o Complexo Industrial e Portuário do Pecém foi viabilizado, um exemplo da força que temos quando juntamos a iniciativa privada e um Estado com visão moderna como o Ceará”, ressaltou Parente quando de sua posse. ✎

LEI OBRIGA CONDOMÍNIOS A INSTALAR HIDRÔMETROS INDIVIDUAIS



Foto: divulgação

O presidente Michel Temer, sancionou a lei que obriga novos condomínios a terem medição individual de água. Além de incentivar economia no consumo, o objetivo é que os condôminos paguem um valor mais justo na taxa de água, pois o hidrômetro permite discriminar o consumo de cada apartamento, dividindo só o consumo de áreas comuns. “As novas edificações condominiais adotarão padrões de sustentabilidade ambiental que incluam, entre outros procedimentos, a medição individualizada do consumo hídrico por unidade imobiliária”, diz o texto da lei, que só entra em vigor cinco anos após a publicação e não atinge condomínios construídos antes dela. Para o autor do Projeto de Lei, o senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), “o Brasil possui a maior reserva de água doce do mundo, mas é um grande desperdiçador de água potável, e o sistema de medição individual irá contribuir para reduções no consumo da ordem de 25%”. ✎

HOMEM, TORNA-TE NO QUE ÉS!

Uma homenagem do Simec a

Píndaro Custódio Cardoso



“Não busque a imortalidade na vida, mas esgote todas as possibilidades que estão ao seu alcance.”

Píndaro de Cinoscefale (447 a.C.)

No ano de 1937 o mundo acolheria um carioca que, filho da união entre o espírito empreendedor do pai e o compromisso educacional da mãe, viria ao mundo para servir, realizar e inspirar a todos que com ele compartilhariam a experiência de viver.

Píndaro Custódio Cardoso, tal qual apontara seu homônimo poeta grego vinte e quatro séculos antes, buscou em vida esgotar todas as possibilidades de ser e de fazer.

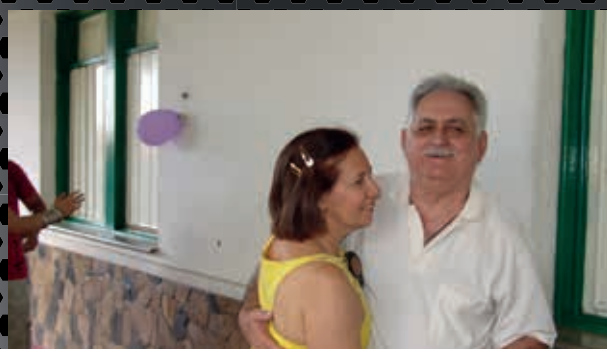
Formado em Fisioterapia pela Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, na segunda turma do Brasil em 1960, um ano depois foi para Brasília, a convite do arquiteto Oscar Niemeyer, então seu paciente de tratamento de coluna, com o propósito de integrar o corpo clínico do Hospital Sara Kubitschek, na condição de primeiro gerente técnico da área de reabilitação.

Ainda nos anos 1960 o Brasil teve um grave surto de poliomielite. Em meados da década, recebe um convite para vir a Forta-

leza tratar de um dos filhos de renomado médico local, que estava acometido da doença. Veio, conheceu a cidade, se hospedou no antigo hotel São Pedro, na Praia de Iracema. Quando viu a cor do mar da sacada do hotel, se apaixonou pela cidade e decidiu mudar com toda a família para a capital cearense.

“Eu vim para o Ceará, premido pela necessidade de dar assistência fisioterápica a pessoas com poliomielite. Àquela época, não haviam fisioterapeutas trabalhando por aqui. Resolvi abraçar a causa.”

Em 1966 inaugura o Centro de Reabilitação e Fisioterapia do Ceará, uma clínica de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que tratava e reabilitava crianças e adultos de poliomielite. Diante da distância entre o Ceará e os grandes centros médicos da época, sente a necessidade de instalar uma oficina de ortopedia para fabricar óteses e próteses, calçados ortopédicos e alguns aparelhos sob medida para auxiliar no tratamento



seus pacientes. Assim nasce, em 1968, a Ortofor – Ortopedia Fortaleza, primeira do Norte e Nordeste do Brasil, e que se tornaria referência nacional no setor.

“A dificuldade de encontrar equipamentos que pudessem ajudar no tratamento das pessoas, me obrigou a desenvolver uma ortopedia técnica, que viabilizasse a confecção de aparelhos de sustentação e calçados ortopédicos, para correção e contenção de deformidades.”

Comprometido com o desenvolvimento e consolidação do exercício profissional da fisioterapia, teve participação efetiva na fundação e instalação do Conselho Regional de Fisioterapia, onde ocupou por longos anos o papel de conselheiro. Em 1974, quando o Chanceler Edson Queiroz resolve implantar o curso de Fisioterapia na Universidade de Fortaleza (Unifor), convida-o para formatar, instalar e coordenar o curso. Por quase vinte semestres, contribuiu de maneira incisiva para a formação de centenas de profissionais da área. A Fisioterapia no Brasil tem parte de sua história talhada pelas suas mãos e norteadas pelas ideias de Píndaro Custódio Cardoso.

No exercício de sua profissão, tinha o alcance dos resultados e o bem estar dos clientes como força motriz do seu labor. Foi mais uma vez, levado pelo ímpeto de cuidar das pessoas, que em 1987 passa a fabricar cadeiras de rodas. Na época os fabricantes do Sudeste e do Sul não queriam atender ao público do Nordeste. Inicialmente usa a estrutura da Ortofor para fabricar cadeiras de roda no Ceará, mas logo em seguida muda sua linha de produção para uma nova sede, onde instala a CARONE – Cadeiras de Rodas do Nordeste, indústria do setor de

metalurgia que acaba por lhe aproximar do SIMEC. No sindicato, seu comportamento servil, passa a inspirar e animar a todos.

“Eu notava que havia um certo preconceito do eixo sul-sudeste em atender nossas demandas. Como eu já conhecia em detalhes o processo, fui atrás de uma máquina própria para produzir determinados elementos de cadeiras de rodas que até então eram segredos industriais. Adaptei a Ortofor, aluguei um terreno ao lado, redefini a equipe e parti para a luta. Fizemos as primeiras 50 cadeiras com 3 a 4 modelos diferentes. Tive a certeza de que podia fazer



cadeiras de rodas aqui mesmo no Ceará.”

Píndaro tinha na Carone a “menina dos seus olhos”. Inspirado, criou e desenvolveu cada modelo, e até mesmo as máquinas necessárias para a produção. Via nas cadeiras de rodas um meio de locomoção de milhares de pessoas, uma extensão do corpo, as pernas de quem não podia andar. Fazia questão de criar e fabricar modelos acessíveis à população mais carente.

Empreendedor nato, tudo o que fazia, fazia com o coração e muito amor. Esse alias, certamente foi o motivo maior do sucesso profissional que alcançou. Acreditava no trabalho como meio de dignificação do homem. Generoso, sempre investiu na qualificação de seus colaboradores. Ao instalar a CARONE no município de Caucaia, fez questão de empregar

pessoas do entorno. E quando não encontrava pessoas com a qualificação necessária, as profissionalizava. Muitos alfabetizou por meio de uma escola montada no refeitório da fábrica. Tudo o que fez em vida, o fez para ajudar ao próximo. “Homem, torna-te no que és!” preconizou o poeta grego. Píndaro Custódio Cardoso soube se fazer cidadão em toda a sua plenitude. Realizado, aos setenta e nove anos, foi ao encontro do Pai.

“É tudo uma questão de escolhas. Ao longo da vida fiz as escolhas que acreditei certas, e a que mais me marcou, a que mais me trouxe oportunidades, não tenho dúvidas, foi ter vindo para o Ceará. Agradeço a Deus por ter me trazido até aqui.” ✠

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br



ENTRE OS DEZ PRIMEIROS DIAS DE JULHO, EMPRESÁRIOS CEARENSES ASSOCIADOS AO SIMEC, SINDQUÍMICA, SINDIALIMENTOS E SINDMEST, PARTICIPARAM DE MISSÃO INTERNACIONAL A SINGAPURA E AUSTRÁLIA, COM O PROPÓSITO DE CONHECER O MODO COMO SE FAZ INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DOS DOIS PAÍSES, E COM ISTO, POSSIBILITAR A GERAÇÃO DE IDEIAS QUE POSSAM INTEGRAR ESTADO, ESCOLA E EMPRESAS NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A INDÚSTRIA LOCAL.

Articulada pelo Centro Internacional de Negócio da FIEC e apoiada pelo Sebrae, a missão contribuiu para a ampliação das relações comerciais entre empresas cearenses, australianas e de Singapura. Sampaio Filho (Simec), André Siqueira (Sindialimentos), Marcos Soares e José Dias Filho (Sindquímica), Pedro Alfredo Neto (Sindmest), Ricard Pereira (FIEC), Herbart Melo (Sebrae) e Antonio Veras (Fradera Engenharia) compuseram a comitiva.

Dentre as atividades empreendidas, o grupo teve um encontro com o embaixador do Brasil em Singapura, Flávio Soares Damico, ocasião em que este fez uma longa explanação sobre o panorama da economia e das oportunidades de negócios presentes naquele país, que guarda boas relações comerciais com o Brasil, especialmente nas áreas de petróleo e gás. Visitaram a SBF – *Singapore Business Federation*, órgão de defesa dos interesses da comunidade empresarial; conheceram a SMF – *Singapore Manufacturing Federation*, organização que tem por missão facilitar a competitividade e crescimento sustentável das indústrias singapurianas. Também visitaram o terminal da PSA, empresa operadora portuária que responde por mais de 90% das instalações e terminais que mantêm o fluxo comercial marítimo de Cingapura. Maior porto do mundo para transbordo e segundo maior em tonelagem, é responsável por metade do suprimento anual de óleo cru para navegação, movimentando 31 milhões de TEU's por ano, com linhas regulares que ligam mais de 600 portos, em 123 países.

SIMEC PARTICIPA DE MISSÃO EMPRESARIAL A SINGAPURA E AUSTRÁLIA

Na Austrália, conheceram a NUFARM, maior fornecedora de defensivos agrícolas e oitava indústria global, com operações de fabricação e comercialização em mais de 30 países, inclusive no Brasil, com base em Maracanaú/Ceará. Visitaram a *Australian Synchrotron*, produtora de potentes raios-x e de radiação infravermelha, que podem ser utilizados para uma grande variedade de fins científicos e técnicos; O *Melbourne Centre for Nanofabrication*, complexo de nanotecnologia que atua principalmente nas áreas de química, semi-condutores e biomedicina; A AGRIBIO – *Centre for Agribioscience*, iniciativa conjunta do Governo de Victoria, através do Departamento de Meio Ambiente e Indústrias Primárias (DEPI), e da Universidade de *La Trobe*; A CSIRO, órgão nacional para pesquisa científica na Austrália, com foco em inovação; e o *Victoria Department of Economic Development, Jobs, Transport and Resources*, que promove o crescimento econômico do estado de Victoria.

Simec em Revista coletou depoimentos de alguns dos participantes.



SAMPAIO FILHO *Presidente do SIMEC*

Foi mais notório para todos nós, o fato de podermos perceber que, a partir de pequenos exemplos, de detalhes, a gente consegue enxergar um horizonte pleno e sustentável. Nos encantou ver países desenvolvidos como Singapura, alcançarem níveis de sustentabilidade a partir da organização e do fortalecimento do associativismo. Mas não um associativismo qualquer, e sim um modelo que envolve governo, sociedade, academia e todos os demais atores comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A gente pode ver que Singapura se desenvolveu a partir dessa união, desse propósito coletivo, um país totalmente desburocratizado, que facilita as coisas acontecerem, ao contrário do que acontece aqui no Brasil, onde a burocracia e as dificuldades são constantes, gerando obstáculos a serem vencidos por todos os setores, principalmente pelo o setor produtivo. Ver os exem-



plos desses países ditos desenvolvidos, nos anima a acreditar que nossas indústrias têm também como se desenvolver cada vez mais, desde que trabalhemos com inovação, planejando a médio e longo prazo, promovendo parcerias com quem soube se desenvolver, firmando tratados de cooperação internacional, envolvendo os Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Indústria e Comércio, as nossas embaixadas lá fora, que se mostram abertas para facilitar esse processo de colaboração, de cooperação. Enfim, eu acho que todos que participaram desta missão, passaram a ver o desenvolvimento com novos olhos, e isto temos compartilhado com nossos pares da Federação.

PEDRO ALFREDO

Presidente do SINDIMEST

Nas missões internacionais, reconhecemos nossas carências e ineficiências, e conhecemos *in loco* modelos vencedores, baseados em investimentos na educação, capacitação da população jovem, visão coletiva de responsabilidade social com um sedimentado projeto de Estado de desenvolvimento, acompanhado de uma exemplar gestão pública. Valorização da indústria vocacional planejada, com incentivos públicos justos e pertinentes, agregada a tecnologia, inovação, sustentabilidade. Singapura é uma ilha, que não produz nada de alimentos, mas refina petróleo com a melhor tecnologia do mundo. A importância da Missão Singapura e Austrália, nos motiva com exemplos claros básicos e práticos, fora os já citados, da disciplina não consumista da população, geradora de poupança interna. Outro exemplo são os recursos recebidos anualmente, pela população, no fim do exercício fiscal, fruto do superavit da receita pública, nos encanta.



90 anos. Neste período vimos muita coisa acontecer: guerra mundial, tivemos 8 papas e 20 presidentes, fomos 5 vezes campeões do mundo no futebol, fizemos grandes clientes, parceiros e amigos. Enfim, é muita história vivida a ser contada. E continuamos acreditando no nosso país, mantendo nosso lema: **a melhor impressão é a que fica no coração de todos.**

gráfica e editora

TIPROGRESSO

Desde 1926

ANDRÉ SIQUEIRA

Presidente do SINDIALIMENTOS



A missão possibilitou ampla visão sobre os mercados de Singapura e Austrália, permitindo conhecer instituições de fomento ao desenvolvimento industrial, pesquisas e governo, além da Embaixada do Brasil em Singapura, país que importa quase que a totalidade dos alimentos que consome. Abriamos muitas portas que poderão facilitar o amplo comércio entre os países. Impressionou-nos a eficiência do Estado na gestão do País, o apoio financeiro e isenção de impostos dado para as empresas nascentes, principalmente de pequeno porte e a qualidade de vida da população, que tem elevada renda per capita e pleno atendimento dos serviços públicos, e acima de tudo a seriedade que os singapurianos tratam os negócios. Na Austrália não foi diferente, o país investe pesado em inovação e apenas a Agência de fomento à Inovação, Csiro, conta com orçamento de U\$ 1 bilhão/ano e comemora 100 anos de inovação, tendo criado a tecnologia do HIFI, dentre muitas outras. O nosso contato com o Governo de Victoria e o fato de termos no Ceará uma importante indústria Australiana instalada, a Nufarm, abre oportunidades para novos negócios e cooperação tecnológica.

MARCOS SOARES

Presidente do SINDQUÍMICA



A missão foi idealizada com o intuito de nós do Sindicato, aprendermos com eles, como trabalhar a parte tecnológica do setor químico, principalmente Cingapura, uma cidade-estado que, apesar de não produzir 1 barril de petróleo, é o maior refinador do mundo. E o segundo item na balança comercial de lá são os produtos hospitalares e biofarmacos. Nós também fomos no intuito de mostrar o nosso polo Farmoquímico do Eusebio, que tem como âncora a Fio Cruz. Visitamos as associações de empresas e indústrias, conhecemos o porto de Singapura, segundo maior em volume de cargas, um posto ultra-moderno, onde não tem mais pessoas fazendo descarregamento, é tudo automatizado. Na Austrália, visitamos a Nufarm, indústria de agroquímicos com matriz em Melbourne e que tem em Maracanaú/CE sua planta mais moderna. Também visitamos algumas universidades e polos tecnológicos. Em Melbourne, buscamos parcerias para desenvolver produtos da área química, farmacêutica, da saúde, de cosméticos e outros segmentos. Uma experiência inesquecível e que certamente mudará definitivamente o nosso jeito de encerrar os negócios. ✨

USICON USINAGEM



Fotos: usicon

“Não nos tornamos o que somos de modo simples, a credibilidade conquistada é fruto de muito trabalho, dedicação, aprendizado contínuo e, fundamentalmente, compromisso absoluto com a satisfação dos nossos clientes e parceiros.”

A USICOM Comércio, Indústria e Serviço de Usinagem foi fundada em 2003, com o intuito de atender as demandas da indústria local, em especial da construção civil, de equipamentos e acessórios para a efetivação das obras de edificação, como escoras e andaimes, ancoragem para concreto protendido e equipamentos hidráulicos para sistemas de protensão.

A nossa disposição ao atendimento e compromisso com a agilidade da entrega e eficiência dos equipamentos, logo nos levou a sermos referência neste setor, abrindo as portas para o crescimento da empresa e desenvolvimento de novos negócios.

Já em 2005, passamos a atender também outros segmentos industriais, com o fornecimento de peças usinadas e de caldeiraria leve, atividades de grande importância para a

indústria e no processo de manufatura de peças metálicas para diversas máquinas e equipamentos. Nossos serviços incluíam um rigoroso cuidado com o desenho e o desenvolvendo de projetos especiais de peças e equipamentos. A caldeiraria leve é uma das atividades metalúrgicas mais importantes na confecção de equipamentos utilizados para os mais diversos fins. E nos tornamos especialistas também nesta arte, desenvolvendo projetos de acordo com as necessidades de cada cliente.

Em 2007, adquirimos as primeiras máquinas a comando numérico computadorizado, o que nos permitiu dar um grande salto nos níveis de produção. Nos tornamos ainda mais competitivos e nos credenciamos a marcar presença no cenário nacional em seguimentos como os da construção civil, da indústria eólica, da indústria de mineração e da siderurgia. Assim crescemos de uma forma relativamente ordenada e planejada.

Em 2009 implementamos uma grande parceria para a fabricação de cimbramentos metálicos para construção civil, tendo aprimorado nosso setor de estampagem e de corte mecânico. Também entramos no seguimento de transporte de cargas, com a instalação de uma nova empresa, a SAFITYLOC.

Hoje a Usicom é uma empresa sólida, que conta com um parque de máquinas e equipamentos modernos atendendo a diversos setores da indústria. Produz peças usinadas, de caldeiraria leve e pesada, realiza venda de chapas e perfis metálicos, formas metálicas e oferece serviços diversos de montagem industrial.

Mas não nos tornamos o que somos de modo simples, a credibilidade conquistada é fruto de muito trabalho, dedicação,

aprendizado contínuo e, fundamentalmente, compromisso absoluto com a satisfação dos nossos clientes e parceiros. E neste sentido, o Simec tem sido um grande aliado, nos ajudando a aprimorar nossos processos e ampliar as nossas competências tanto gerenciais quanto operacionais.

Ávidos por novos desafios, seguimos cotidianamente nos preparando para enfrentar de forma competitiva as mudanças inerentes a uma economia em transformação. Isso tudo, sem perder o senso de responsabilidade e a visão de futuro. ✎



*Usicom Indústria Comércio e
Serviços de Peças para Indústria
Rua Radialista João Ramos, 1895 - Maracanau-Ce.
Fones: (85) 3293.1399 / (85) 99928.8382 / (85) 99111.1868*

SESI/CE ADOTA FERRAMENTAS DO GOOGLE FOR EDUCATION



O SESI Ceará, a exemplo de outras organizações congêneres do país, este ano passa a se utilizar das ferramentas disponíveis no Projeto *Google for Education* em suas atividades educacionais. A solução, ao que sabemos, foi desenvolvida com o propósito de facilitar o processo ensino-aprendizagem, envolvendo professores e alunos por meio do uso de ferramentas tecnológicas de interação e integração pedagógica.

Para entender melhor os impactos que o projeto terá na formação dos educandos do SESI, considerando que a sua missão institucional o compromete a “contribuir para o aumento da produtividade do trabalhador e para o incremento da competitividade da indústria do Estado do Ceará”, ouvimos o Superintendente do SESI-CE, Cesar Ribeiro.

Simec em Revista: Em que consiste e quais os benefícios reais que a adoção das ferramentas do Projeto Google for Education trará para os diferentes programas educacionais desenvolvidos pelo SESI Ceará?

Cesar Ribeiro: Google For Education consiste numa solução tecnológica desenvolvida para facilitar a vida de professores e estudantes, dentro e fora de sala de aula, a qualquer tempo e em qualquer dispositivo móvel conectado à internet. Proporciona que professores e comunidades educacionais mantenham-se conectados, vivenciando novas estratégias e rompendo com a rotina em sala de aula. A plataforma engloba diversas ferramentas (Gmail, Classroom, Drive, Agenda, Youtube edu, Google Docs, Google groups, etc) que objetivam aperfeiçoar o ensino e envolver os estudantes.

Podemos destacar, entre outros, os seguintes benefícios:

- A plataforma funcionará como um grande BI Educacional, onde Gestores, Professores, Alunos e Pais poderão produzir e compartilhar conhecimento. É um repositório essencial para a cultura da inovação, do uso da tecnologia e de como as diversas ferramentas poderão se interligar para um objetivo comum: a aprendizagem!
- O desenvolvimento do trabalho coope-

rativo (os estudantes poderão realizar trabalhos juntos, fortalecendo o trabalho em projetos para um objetivo comum, mesmo estando em espaços físicos diferentes);

- *Implantação e implementação da Cultura Maker: Aprender Fazendo, a partir da criação e disponibilização de Projetos, por parte dos estudantes, com a utilização e disponibilização via ferramentas da Google For Education.*

SR: Quais os cursos e/ou programas ora desenvolvidos pelo SESI Ceará, que serão beneficiados pelo Projeto?

CR: O programa principal consiste na Escola SESI para o Mundo do Trabalho - Ensino Médio EBEP, localizada na Unidade SESI Parangaba, em Fortaleza.

SR: Quantos alunos e professores serão beneficiados com o usufruto das ferramentas do Google?

CR: A princípio, 240 estudantes e 11 professores (neste ano de 2016). Em 2017 com 480 alunos matriculados e ao final de 2018, nos três primeiros anos de atuação do EBEP, teremos cerca de 720 estudantes e 30 professores.

SR: Até que ponto, e em que prazos, estas ferramentas poderão trazer ganhos efetivos para

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munk.



@locsul

f /locsulengenhariadeinstalacoes

Empresa do grupo



© Sua empresa de Petral



Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanaú - CE - CEP: 61.915-090



85. 3274-1432
85. 8852-6737



www.locsul.com
contato@locsul.com



a competitividade da indústria cearense?

CR: O Programa desenvolvido na Escola EBEP (onde o estudante cursa a Matriz Curricular do Ensino Médio no Sesi, e a grade curricular técnica no SENAI), possui os indicadores e estratégias focados para o que a indústria (do Ceará e do Brasil) necessita: prepara os jovens para um perfil qualificado, com vistas a atuação em uma indústria inovadora, tecnológica e competitiva, aliando as competências para a vida e para o mundo do trabalho. As ferramentas escolhidas, no nosso entendimento, são as melhores e aquelas que nos ajudarão no desenvolvimento das estratégias e alcance dos indicadores.

O primeiro passo já foi dado. A FIEC, o Sesi e o SENAI cumprem o seu papel junto às indústrias cearenses ao disponibilizar um equipamento com o diferencial da Es-

cola EBEP.

O tempo estimado para os primeiros resultados deste investimento é de três anos, quando as primeiras turmas estão concluindo o Ensino Médio e o Curso Técnico Profissionalizante e estarão aptos ao ingresso na Universidade e prontos para o mercado de trabalho.

Outras ações:

Assim como a Google, os demais Projetos da Escola EBEP, têm como foco as Ciências Aplicadas à Indústria, dentre os quais destacamos: Sesi Matemática (raciocínio lógico e games), Lego Robótica (Programação Montagem de Robôs, Situações do Mundo da Indústria), além dos Projetos que envolvem os Laboratórios de Ciências e de Informática.

Com isso esperamos ter uma das melhores e mais avançadas escolas de Ensino Médio do Ceará, onde a Escola EBEP faz parte do Programa Ceará Pacífico do Governo do Estado, com isso o Sistema S fortalece a parceria e contribui para a melhoria da educação do nosso Estado.

Além da educação básica, o Sesi contribui para a melhoria da saúde e segurança do trabalhador, oferecendo também, programas direcionados à vida saudável. O Sesi é reconhecido nacionalmente como a maior referência no atendimento de saúde e segurança do trabalho, com atendimentos dentro das Unidades Sesi e também feito nas empresas (in company). ✂



SERVIÇO

Para maiores informações, acessar:
www.sesi-ce.org.br

TAPERA DAS ARTES



A Tapera das Artes, instituição com 33 anos de experiência na área social, tem como missão “Promover ações artísticas, culturais e profissionalizantes para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, gerando oportunidades para o desenvolvimento da cidadania e melhoria na qualidade de vida”.

Nascida em Junho de 1983, a Tapera desde 1996 mantém atividades artísticas e culturais. Em 1998, centrou suas ações no ensino de pífano para um grupo inicial de crianças e adolescentes, em sua maioria filhos de comerciantes, caseiros, pescadores e rendeiras domiciliados nas adjacências do distrito de Tapera, em Aquiraz. O sucesso que o programa gerou na comunidade possibilitou em pouco tempo a sua expansão, propiciando nos anos seguintes a inclusão de novas ações educativas, com atividades voltadas para o desenvolvimento de diversas atividades artísticas, culminando com a formação de vários grupos musicais. Em 2002 a Tapera das Artes, sob a direção artística de Cacau Brasil, e coordenação de Pingo de Fortaleza, realizou o mapeamento Cultural da cidade de Aquiraz, com o levantamento de todas as Manifestações Artísticas, Religiosas e Etnográficas. O projeto culminou com a produção de um livro didático, um documentário sobre a história de Aquiraz, a gravação de um CD de Tradições Orais e outro da Dança do Côco, Imagens do Imaginário, Histórias da Primeira Capital.



As animações das lendas foram realizadas pelo NACTA (núcleo de Animação e Cinema e Tecnologia da Tapera das Artes) e o Memorial do povo de Aquiraz.

Desde 2009 no Teatro da Tapera, construído com recursos de fundos não reembolsáveis do BNDES, diversas programações artísticas são realizadas, como o Festival Internacional 7Sóis e 7Luas, rede de intercâmbio cultural, presente em 32 cidades do mundo luso mediterrâneo.

Em 2012 a Tapera das Artes iniciou a parceria com a Fundação Bachiana de São Paulo e com o apoio do Maestro João Carlos Martins, protagonizou a viabilização de uma Orquestra Bachiana Jovem em Aquiraz. No ano seguinte, iniciou, com o apoio da Petrobrás, novo programa voltado para a musicalização e capacitação em artes visuais, atendendo a um público de 458 crianças, adolescentes, além de atividades de educação ambiental.

A história da Tapera das Artes continua, fazendo valer a vida das pessoas que acolhe. Em 2014, tendo como motivação a experiência dos seus 30 anos de existência, realizou o referencial pedagógico da Instituição, construído com a orientação do maestro Ênio Antunes, que pode ser replicado por outras instituições de ensino de música pelo país afora.

Em 2015 lança novo projeto: Encontro de Mestres e Aprendizes, que visa abrir diálogos de grandes mestres da música instrumental brasileira e mundial com crianças dos projetos de musicalização no Estado do Ceará.

Neste ano de 2016 a Tapera das Artes ganhou prêmio Criança Esperança, da Rede Globo de Televisão, mérito outorgado pelas conquistas na área sócioambiental, e fortalece a parceria com o SIMEC para a implantação do Parque Ambiental Sonoro “Ícones”, mais um desafio para o novo mo-



SOBRE O PROJETO ÍCONES

O “Ícones” é um projeto contemporâneo, que integra música, luthieria e artes plásticas, e que resultará na instalação de um Parque Sonoro Ambiental no Sítio Histórico da primeira Capital do Ceará, Aquiraz, região de importante valor patrimonial, representando hoje, um destino turístico consolidado do nosso Estado.

O projeto prevê a realização de oficinas de luthieria experimentais, oferecidas a crianças, adolescentes e jovens considerados em situação de risco social, proporcionando a descoberta de novas sonoridades, plasticidades e estéticas, a percepção e sensibilidade para a música através da criação de novos instrumentos, brinquedos e esculturas sonoras.

O “Parque Ambiental Sonoro” oferecerá de forma permanente, práticas para o desenvolvimento de atividades educativas ambientais para os visitantes, possibilitando a abordagem de diversos conteúdos ligados a preservação do meio ambiente e a música.

mento da Instituição que aposta em ações artísticas como ferramenta para atividades de educação ambiental.

MISSÃO: Promover ações para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social que contribuam para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento pleno como cidadãos.

VISÃO: Ser modelo de excelência na área em que atua e reconhecida pela população assistida como bem imprescindível em suas vidas.

VALORES: respeito às diferenças, transparência nas ações, responsabilidade, ética, solidariedade, integridade, criatividade, comprometimento e autonomia



No Café Cultural do Parque, acontecerão eventos artísticos com programação permanente, com divulgação de conteúdos sobre o uso consciente dos recursos naturais, impactos da poluição de rios, córregos, la-

goas, abordagem práticas sobre reciclagem de materiais, dentre outros temas, sempre abordados em oficinas educativas como forma de conscientizar o público presente ao Parque sobre a importância da preservação do meio ambiente.

O projeto será apresentado à sociedade cearense como uma experiência conjunta de um programa de sustentabilidade das indústrias metalúrgicas do Estado do Ceará, através do SIMEC, abrangendo duplamente temáticas e abordagens práticas de atividades socioambientais, trabalhadas de maneira lúdica e sensitiva. ✂

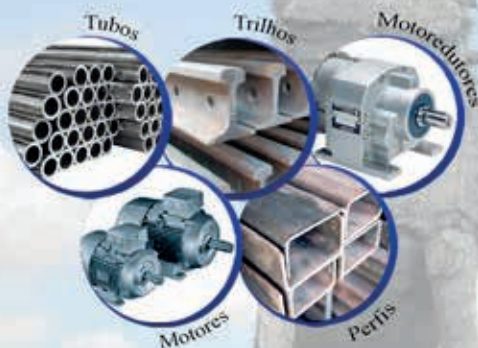


SERVIÇO

Rua Antônio Gomes dos Santos, S/N - Centro.
Aquiraz/CE
(85) 33612704 / 988386444
<http://www.taperadasartes.org.br/>



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



**OXICORTE DE CHAPAS,
EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.**



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará



Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 99991.8993 | 98814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

GRUPO AÇO CEARENSE



Fotos: aço cearense

Fundador do Grupo Aço Cearense, o empresário Vilmar Ferreira começou a trabalhar cedo para ajudar a família de treze irmãos, na cidade de Marco, no Ceará. Após várias tentativas com muitas dificuldades no meio do caminho, acabou se enveredando pelo setor do aço. Começou, em Fortaleza (CE), no início da década de 80, com a “FERRO OK”, uma pequena empresa destinada a comercializar aço para construção civil e derivados. Mesmo com a dificuldade inicial de encontrar um distribuidor, Vilmar não desistiu do segmento e apoiou-se em uma política centrada em vender pelos melhores preços. Ampliou os negócios e em 1984 tornou-se a Aço Cearense. Pautado na prática de atender aos clientes em suas diferentes neces-

sidades, independente de volume ou operação, ele associou a sua marca ao conceito de bons negócios, expandindo o leque de atuação e consequentemente a carteira de clientes.

Em junho de 1997, nasceu a Aço Cearense Industrial, empresa localizada no município de Caucaia, no Ceará, que industrializa boa parte dos produtos oferecidos pela Aço Cearense Comercial. Em uma área de 118 mil m², onde estão instaladas duas plantas, com capacidade de produção de 620 mil toneladas por ano, a indústria se destaca no mercado do aço por meio da produção de tubos com costura para diversos segmentos, e ainda de perfis, chapas articuladas, bobininhas, slitter para indústria e chapas de aço carbono, em diversas espessuras. A

produção se estende para lambris e uma gama de produtos para a construção civil, como treliças, telas e treflados de SI 60.

Em 2006, uma nova empresa passou a fazer parte, do já então Grupo Aço Cearense, a Siderúrgica Norte Brasil S.A - SINOBRAS, localizada em Marabá, sudeste do Estado do Pará. Voltada para o mercado da construção civil, a SINOBRAS oferece um mix de produtos que inclui vergalhões, fio-máquina e treflados, distribuídos para todo o país por meio de uma logística eficiente. Hoje, a empresa já faz parte do rol das grandes siderúrgicas nacionais de aço, produzindo 380 mil toneladas/ano e em fase de ampliação para aumentar essa produção para 800 mil toneladas/ano de aço laminado.

Engajada com a missão de atuar no mercado do aço de forma sustentável, a empresa SINOBRAS Florestal foi fundada em 2006 no município de São Bento, no Tocantins, para fornecer redutor bioenergético à SINOBRAS. São 13 fazendas próprias de reflorestamento de eucalipto, em uma área de 22 mil hectares, sendo destes, 10 mil hectares de área de reserva legal e quase 12 mil hectares com florestas maduras que suportam duas estruturas de carbonização, uma com 24 fornos de 240 m³ e outra com 18 fornos de 300 m³. O seu trabalho é focado no plantio de eucalipto e no trato responsável do meio ambiente e por essa atuação foi eleita pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do

Tocantins - SEAGRO a maior reflorestadora do Estado.

Com 37 anos de experiência no mercado do aço, o Grupo Aço Cearense possui suas operações focadas na sustentabilidade. Por meio do alinhamento dos seus negócios a uma gestão socialmente engajada, potencializa e amplia ações de combate à pobreza e à marginalização, contribuindo para o desenvolvimento do Ceará, Pará e Tocantins. Para dar suporte a esse trabalho, o Grupo criou, em 2010, o Instituto Aço Cearense, instituição sem fins lucrativos, responsável por todas as ações de cunho social, educacional, esportivo e ambiental de suas empresas. Desde então, com aproximadamente R\$ 8 milhões de reais investidos, 112 instituições foram atendidas, totalizando mais de 38 mil pessoas beneficiadas pelo Instituto, nos últimos 6 anos.

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS E MERCADOS DE ATUAÇÃO

Atuar no mercado de aço de forma sustentável com alta performance dos processos e atendimento diferenciado, gerando valor para acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e sociedade, para ser reconhecida como a melhor empresa na produção, comercialização e distribuição de aço no Brasil. São essas a missão e a visão que movem o Grupo Aço Cearense, há 37 anos no mercado siderúrgico e metalúrgico brasileiro. Com uma carteira de 22

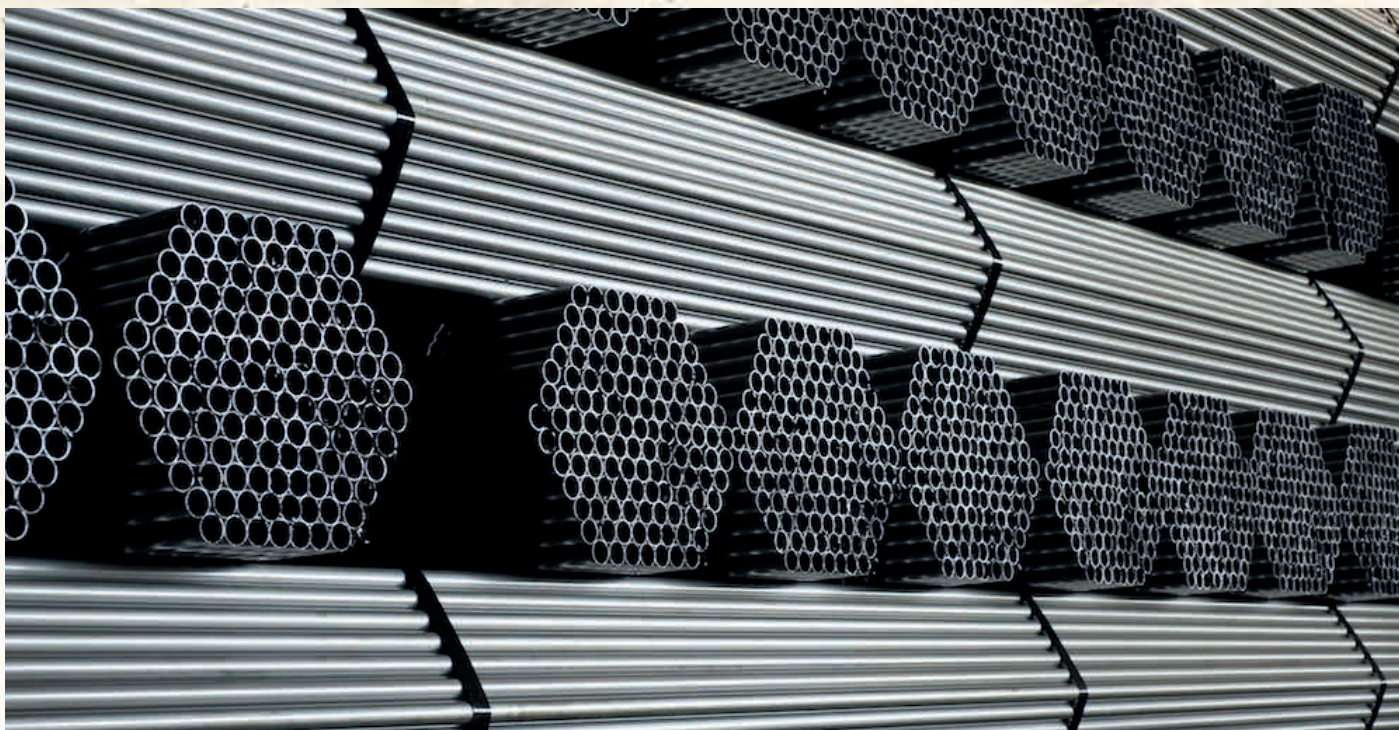


mil clientes ativos em todo o país, o Grupo se destaca pelo seu crescimento e representatividade alcançada no mercado do aço, com capacidade produtiva de 1.000.000 t/ano e um faturamento de R\$ 2,5 bilhões em 2015.

Ao longo de sua história, o Grupo Aço Cearense expandiu e diversificou suas operações. Hoje são cerca de 5.300 caminhões por mês, distribuindo a produção para os mais diversos estados brasileiros, gerando quase 4 mil empregos diretos e 45 mil indiretos, distribuídos em suas 5 empresas, localizadas nas regiões Norte e Nordeste do país.

RELACIONAMENTO COM O SIMEC

O Grupo Aço Cearense mantém um bom relacionamento com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas



Mecânicas e de Material Elétrico, que tem cumprido um importante papel na história do Ceará. O Grupo acompanha de perto e apoia o trabalho comprometido de empresários à frente da entidade em prol dos interesses e crescimento de toda a classe e vê no Sindicato um braço forte e com importante representatividade no mercado.

As gestões eficientes que têm passado pelo SIMEC motivam a jornada do Grupo Aço Cearense e contribuem, como um todo, para o desenvolvimento do setor metalmeccânico e, conseqüentemente, com a economia do Estado.

SOCIAL/PREMIações

Hoje uma das marcas mais consolidadas do país, figurando ano após ano nos rankings das maiores empresas do Brasil, o Grupo Aço Cearense tem se destacado, cada vez mais, no lado social, tanto internamente quanto no trabalho com instituições beneficentes. Em setembro de 2015, a Aço Cearense Industrial foi agraciada com a certificação “Empresa Completa – Empresa que inclui”. O prêmio é concedido anualmente pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e do SINE-CE / IDT da Região Metropolitana, que reconhece publicamente as instituições que mais incluem pessoas com deficiência no mercado de trabalho.





OUTRAS PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS

- Prazer em Trabalhar 2016 - a SINOBRAS, alcançou uma tripla premiação, no evento realizado em março, na cidade de Belém. No ranking das 15 Melhores Empresas para trabalhar no Pará, conquistou o 3º lugar; recebeu o troféu Gente de RH, que homenageou o diretor industrial Milton Lima, como o executivo que mais valoriza a gestão de pessoas nas empresas; e foi agraciada com o Prêmio Inovare, concedido à empresa que implantou o projeto mais inovador na área de RH, o projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência na Operação Industrial.

- Prêmio Líderes do Norte 2016 - a SINOBRAS, empresa do Grupo, foi campeã do Prêmio Líderes do Norte, realizado pelo grupo paraense Negócios e Destaque (NED), em junho de 2016. A empresa ficou em primeiro lugar no segmento de material de construção.

- Maiores e Melhores Exame 2016 - por mais um ano consecutivo, o Grupo Aço Cearense ocupou um lugar na seleta lista da revista Exame, em sua anual edição Melhores e Maiores com o ranking dos 200 maiores grupos privados do país. Avançando três posições, o Grupo Aço Cearense passou da 182ª obtida no ano de 2014 para a 179ª no ano passado entre os grandes grupos nacionais.



A SINOBRAS, que é uma das cinco empresas do Grupo, também foi destaque na revista, figurando entre as maiores empresas do Norte e Nordeste na posição 76ª no ranking regional. Ela apareceu ainda entre os 100 maiores investimentos de 2015 na posição 94ª, com o Projeto Laminação Fase 2, que tem por objetivo ampliar a capacidade produtiva para 800 mil toneladas anuais de aço, em Marabá; e se destacou no ranking das 1000 empresas com maiores vendas líquidas no ano de 2015, conquistando o 617º lugar, com R\$ 939,7 milhões em vendas.

Ademais, o SIMEC tem nos dado apoio em feiras, eventos, missões e nos direcionado nas rotas que haverá de nos levar à consolidação dos nossos negócios. ✨



VIRGÍLIO ARARIPE

**INSTITUTO
FEDERAL DE
EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
DO CEARÁ :
*EXCELÊNCIA NO
ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO***

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma instituição secular. Matriz originária dos Centros Federais de Educação Tecnológica, depois convertidos em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ao longo da última década, tem experimentado ganhos significativos tanto em efetividade educacional de seus programas de ensino, quanto em diversidade de ofertas de cursos e programas de ensino, e em especial, tem alcançado uma larga capilaridade, estendendo-se por diferentes regiões geográficas e ampliando de forma marcante o acesso e as oportunidades de formação profissional para os jovens que lhe procuram. No Ceará em especial, o IFCE tem conquistado cada vez mais respeito e credibilidade, tornando-se gradativamente referência maior em qualidade de ensino e promoção da inovação.

Para entender a importância deste novo momento vivenciado pelo IFCE, “Simec em Revista” ouviu o Reitor Virgílio Augusto Sales Araripe, que não por acaso, acaba de ser reconduzido pela comunidade para mais quatro anos de gestão.

Fale-nos um pouco de sua história, contextualizando a visão que traz sobre o modo de ser e de fazer educação do Instituto.

Primeiramente é uma satisfação e um orgulho ver que a minha própria trajetória de vida está tão intimamente ligada à história da instituição, que a história do IFCE faz parte da minha história de vida. Eu que fui muito tempo atrás, na época da Escola Técnica Federal, um espectador, e depois, no tempo do Centro Federal de Educação Tecnológica, um aluno, e como aluno tendo adquirido o sentimento de pertencimento, tendo tido meu espírito intelectual praticamente moldado aqui, forjado nos bancos da escola. Criei amor pela instituição, acabando por me tornar professor do então Instituto Federal. Assim, passei a dar minha contribuição, procurando desenvolver cada vez mais e melhor a escola, podendo participar também como diretor, pro-reitor, e agora como reitor, trabalhando coletivamente, de forma compartilhada, para que ela desempenhe bem a sua missão.

Quais os principais projetos e programas voltados para a cultura da inovação que veem sendo empreendidos pelo Instituto?

Para falarmos de inovação nós temos que primeiramente pensar em quem vai fazer, quem vai estimular, quem vai se dedicar a inovação, e para isso o Instituto Federal, sempre teve a preocupação em estimular que o seu quadro, tanto de professores como também técnico administrativo, estivesse qualificado para que a gente pudesse fazer pesquisa aplicada, voltada para o atendimento de uma necessidade da sociedade. Hoje temos um quadro de pesquisadores muito bem preparados, atuando com clareza e dando resposta rápida aos industriais e à sociedade. A mais recente conquista

foi o polo de inovação, hoje fazemos parte de uma rede de inovação no Brasil, sendo que o nosso polo já nasce estruturado e com boas referências e parcerias com os industriais, no suporte ao desenvolvimento de novos produtos e no aprimoramento dos processos. Queremos contribuir para que nossas empresas possam se tornar mais competitivas.

Fale-nos um pouco mais sobre este Polo de Inovação.

Nós fomos credenciados por meio de edital, numa disputa de âmbito nacional. A chamada pública teve como promotores o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e Tecnologia e a EMBRAPI. A conquista se deve à participação dos nossos pesquisadores. Aliás, eles estão participando também na oferta dos cursos de pós-graduação, especializações voltadas exatamente para a atuação da indústria. Recentemente fizemos um curso de Especialização em Propriedade Intelectual e Inovação, em parceria com a FIEC e a Univer-



cidade de Ben-Gurion, de Israel. O sucesso nos provocou a caminhar para um Mestrado na área. Isso tudo é crescimento e aprendizado para nós, que colocamos nossos pesquisadores junto aos empresários, buscando novos conhecimentos que possam ser aplicados na base da indústria. Mas sabemos que isto só não basta, precisamos criar massa crítica, tanto dentro da instituição quanto da própria indústria. E isso requer que nos unamos, escola, empresa, governo, e criemos o ambiente adequado à inovação. Temos que trabalhar muito para melhorar os processos e ampliar a escala dos negócios, dando às empresas alcance alargado tanto no contexto regional, quanto nacional e internacional. Temos potencial para isso, temos um capital humano disposto e inteligente. Mas precisamos nos unir para falar uma mesma linguagem e andar no mesmo passo, isso é uma receita que tem dado certo em países desenvolvidos, e que agora no Brasil, nós começamos a dar os primeiros passos. O Instituto Federal do Ceará se coloca como parceiro, e estende o braço à indústria para que caminhemos juntos em busca de uma economia moderna, contemporânea e rica de possibilidades.

Quais os principais desafios que o Instituto ainda precisa superar para consolidar sua visão institucional?

Um dos desafios que ainda hoje está na agenda de prioridades, é a própria interiorização. Sabemos que fazer uma instituição dessa magnitude tecnológica funcionar bem no interior do estado, onde regularmente temos que conviver com dificuldades que fogem ao nosso alcance, como é o caso da questão hídrica, exige que nos adaptemos a cada realidade local. Mas já estamos conseguindo criar um modo próprio de conviver com as realidades locais, levando para

o interior do Ceará uma educação profissional tecnológica, fixando nossos professores e técnicos administrativos, e ajudando os nossos alunos a permanecerem nos cursos por toda a sua extensão. Estamos funcionando em 30 campus espalhados de Norte a Sul do estado. Nosso compromisso é preparar a juventude local para fazer parte do mundo econômico, dando-lhes a possibilidade de melhorar a qualidade de vida sua e de sua família. Somos uma instituição social, voltada para o atendimento, para o desenvolvimento das pessoas que habitam o entorno da escola, e que, distante da capital, nunca tiveram uma oportunidade de aprender e de evoluir social, tecnológica e culturalmente. Há desafios é claro, precisamos de uma infraestrutura local adequada para nos instalarmos de forma efetiva, para que cada vez mais possamos avançar. Sabemos o que fazer para exercer nossa função a contento, e precisamos manter uma relação profícua com os setores produtivos, para que os nossos alunos possam ir às empresas e demonstrar que estão bem preparados. Também não podemos relaxar na qualificação do nosso quadro de professores, estimulando-os a aprimorar seus conhecimentos, tanto no Brasil quanto fora. Trabalhamos cotidianamente para absorver conhecimento sobre tudo o que está acontecendo no mundo lá fora, e ampliar o escopo de competências da nossa instituição.

O que o IFCE tem feito para legitimar sua missão institucional ?

Ao longo de toda sua história o IFCE se pautou por oferecer uma formação profissional que estivesse sintonizada e integrada com a indústria. Temos tido uma ação muito tranquila, onde os nossos pesquisadores e alunos atuam na indústria no desenvolvimento de so-

luções tecnológicas e novos produtos. E nessa aproximação buscamos fazer uso da inovação. Estamos ao lado dos grandes empreendimentos, como no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, onde temos um campus instalado e ali iniciamos a oferta de mão de obra qualificada de acordo com a demanda local. Esta unidade aliás, tem foco total na inovação, pois naquele espaço se respira tecnologia de ponta. Nosso compromisso é fazer com que as indústrias cearenses, possam atuar em um ambiente inovador, ampliando suas competências, qualificando seus quadros, aprimorando seus processos, alargando sua competitividade.

Há planos de continuar expandindo o número de unidades do IFCE instaladas pelo estado?

O instituto começou o seu plano de expansão em 2005, quando tínhamos 5 unidades no estado. Essas unidades estavam distribuídas entre 3 autarquias: o CEFET, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu. A expansão começou com a construção da unidade de Maracanaú, que hoje é um campus. Passamos por um crescimento bastante acelerado nessa última década, hoje estamos com 30 unidades espalhadas pelo Litoral, Sertão Central, Cariri, Regiões Serranas e Região Jaguaribana. Nossa presença em cada região é motivo de desenvolvimento, pois conseguimos ajudar na economia das cidades que nos acolhem. São professores e técnicos que passam a morar no município, fazer compras, adquirir imóveis, alugar casas, enfim, viver e compartilhar sua economia e seu conhecimento com a sociedade local. Com estes campus, além de estarmos transformando a vida das pessoas por meio da educação profissional, estamos também melhorando as áreas das cidades onde o Instituto se

instala. Temos mais três unidades em obras, que são: Maranguape, Acopiara e Horizonte. Todas com plenas condições de ofertar da educação básica profissional, que são os cursos técnicos, à educação superior, com os cursos tecnológicos, as licenciaturas, os bacharelados e também as pós-graduações. E logo estaremos também ofertando até doutorado. Nossa ideia é colaborar para que haja um crescimento de cada região onde estiver localizado um campus do Instituto Federal do Ceará.

Fale-nos mais sobre a missão do instituto.

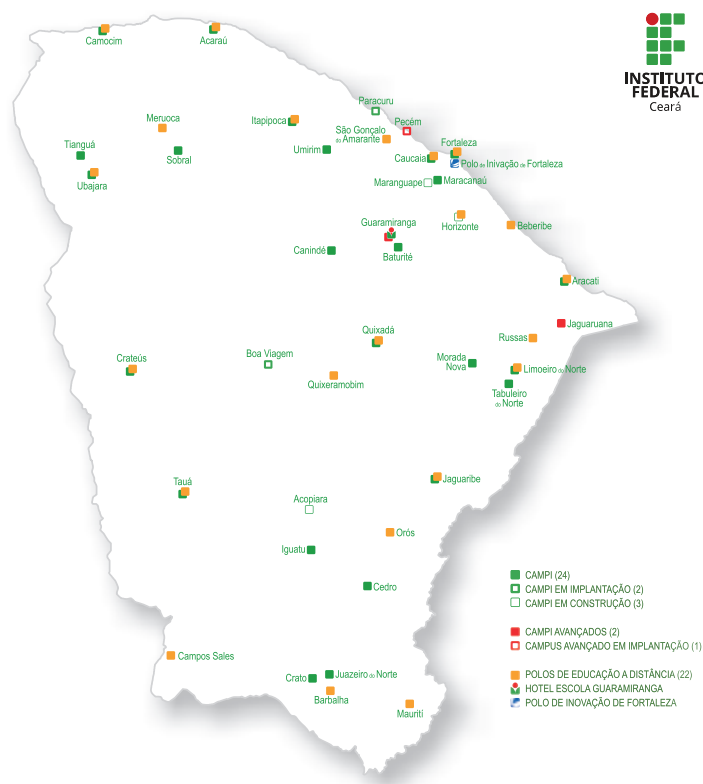
A missão do Instituto Federal é bastante ousada. Mas temos consciência de que é preciso entregar aos nossos alunos, muitas vezes carentes de um ensino de qualidade, uma instituição bem preparada, atualizada e conectada com o mundo contemporâneo. E a ideia é essa, que a gente cumpra também esse papel social de, enfim, prover uma educação profissional contextualizada, que consiga, além de ensinar, dar aos estudantes um olhar mais humano, para que ele possa tomar consciência de que está recebendo aquele conhecimento não de forma gratuita, mas mantida pela sociedade. Afinal, é o próprio povo brasileiro que está ajudando a instituição, colaborando no funcionamento da escola. Queremos que o nosso aluno, por meio de um conhecimento científico e tecnológico, também ganhe um olhar crítico e um aguçado senso criativo. Para nós, é fundamental que ele saia da instituição preparado não só para exercer uma profissão, mas senhor de uma consciência de que é o ator que irá promover a mudança social que almeja. Isto é fazer cidadania.

Qual a visão pessoal do Reitor Virgílio Ara-ripe sobre a educação profissional no Brasil, e em particular no Ceará?

Falar em educação profissional é falar de uma educação que transforma, que faz o aluno estudar Física com a consciência de que o estudo tem um propósito, ajudar no desenvolvimento da sociedade. É mostrar para o aluno que a matemática é útil não para fazer calculos exatos, mas para servir, por exemplo, para que a indústria da construção civil edifique obras que acolham e dêem conforto às pessoas. É muito importante atentarmos para o fato de que a educação profissional é transformadora, ela dá condição aos jovens de terem uma emancipação relativamente rápida. É gratificante vermos alunos que entram no IFCE logo depois da 7h da manhã e ficam lá até as 19h, em sala de aula, nos laboratórios ou no pátio, compartilhando conhecimento, trocando ideias de como resolver problemas, pensando no que está acontecendo no mundo. É isto que se chama educação profissional, uma educação que faz com que o jovem crie dentro de si, numa idade tão importante que é a adolescência, um olhar que aponte para o futuro.

O que a comunidade acadêmica e a sociedade cearense pode esperar de sua nova gestão?

Estou como reitor desde 2013, e de lá para cá temos evoluído, trabalhando para que a insti-



tuição avance cada vez mais. Sabemos que o IFCE ainda tem muito a fazer, ainda comporta outras responsabilidades. Para esse nova gestão espero que a gente consiga fazer com que o instituto seja apropriado por toda a sociedade, em especial pelo setor produtivo. O cenário de um modo geral indica que alcançaremos nossos objetivos de contribuir de forma efetiva para que o Estado se torne cada vez mais um estado forte, tanto do ponto de vista socioeconômico, como também do ponto de vista da qualidade de vida do nosso povo. E o Instituto Federal do Ceará se sente co-responsável com este intento que é de todos nós. Mas para tanto, temos que aperfeiçoar nossos processos, ter um quadro de servidores bem preparados, qualificados e motivados. Enfim, temos o compromisso de fazer com a que a instituição chegue em 2020 preparada para servir essa sociedade talentosa, criativa e sedenta por oportunidades. ✨

A NOVA INDÚSTRIA

por Carlos Prado

FUNDADOR DA CEMAG (CEARÁ
MÁQUINAS AGRÍCOLAS) E DA
ITAUEIRA AGROPECUÁRIA

O filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin, produzido em 1936, retrata o funcionamento de uma indústria de produção em massa”, característica que predominou até os dias atuais. Período em que a fabricação era feita com as atividades repetitivas.

A tecnologia da informação, apoiada na grande oferta de equipamentos de informática de baixo preço, cada vez menores e com maior capacidade, graças à nanotecnologia e, agora, com os avanços da biologia, gerou uma nova etapa no desenvolvimento industrial.

A produção em massa vai dando lugar à produção customizada. Passamos a nos comunicar com vários dos itens produzidos e os mesmos também se comunicam. Podemos entrar em contato com equipamentos operando à milhares de quilômetros, ob-

tendo informações de desempenho e tendo a possibilidade de efetuar reparos nos mesmos, à distância.

No setor metalmecânico, a velocidade para se desenvolver um novo produto, com utilização dos programas para desenho e cálculos de materiais, além da operação dos equipamentos de fabricação que os utilizam, é uma realidade que está sendo praticada há alguns anos.

Com isso, a indústria que ainda não se modernizou, se obriga a mudar rapidamente seu foco, sua estrutura, para responder às demandas atuais. Os setores de apoio, escolas de engenharia e de ensino profissional, além dos centros de inovação, têm que avançar em sua modernização, com a rapidez necessária para que a indústria brasileira consiga se fazer presente, de forma competitiva, no mercado global.

Os fabricantes de equipamentos, devem ser os primeiros a adotar os recursos providos pela tecnologia da informação, de forma a oferecer às indústrias, os recursos técnicos necessários à essa modernização.

Há poucos dias, em reunião no Palácio do Planalto, em Brasília, o Vice-Presidente da Ford cita-

va essa fase de transformação, a qual denominou de a “quarta onda”, alertando o Presidente Temer da necessidade de o Brasil se adequar, com muita agilidade, sob pena de se ver colocado em segundo plano, como ator do comércio internacional.

O Presidente do Simec, Sampaio Filho, foi escolhido pelo Presidente da FIEC, Beto Studart, para coordenar a Inovação no âmbito da Federação.

Os trabalhos em andamento, com a Bússola da Inovação buscando definir as demandas das empresas para que se atualizem, desde sua base, se reestruturando, desenvolvendo novos processos de fabricação, buscando adequar suas linhas de produtos, elevando o nível profissional de seus quadros de pessoal, constituem um esforço admirável, visando adequar-se aos novos tempos.

As rotas estratégicas constituem outra ferramenta inovadora, como as já testadas na FIEP – Federação das Indústrias do Paraná, e que estão servindo de modelo para a implantação no âmbito da FIEC.

Estamos atravessando a tempestade, com os primeiros sinais de saída de uma crise econômica nacional, como nunca tivemos no Brasil.

É o momento da virada. É o momento decisivo!

Temos que buscar a inovação; rever nossos conceitos industriais; modernizar nossos processos de fabricação; desenvolver novos produtos e ir em busca de novos mercados.

O Simec está preparado para indicar aos seus associados os novos caminhos e as fontes de financiamento e investimento. ✎



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site e blog .

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br





**A CONFERÊNCIA
ANPROTEC, CONSIDERADO
O MAIOR EVENTO SOBRE
EMPREENDEDORISMO
INOVADOR DA AMÉRICA
LATINA, ESTE ANO
ACONTECE NO CEARÁ, SOB
A ORGANIZAÇÃO LOCAL DA
REDE DE INCUBADORAS
DE EMPRESAS DO CEARÁ
(RIC) E DA SECRETARIA
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE
FORTALEZA – SDE/PMF.**

Em sua 26ª edição, a Conferência propõe uma discussão sobre a evolução que as formas de apoio ao empreendedorismo e à inovação vêm apresentando. Parques tecnológicos, incubadoras de empresas, aceleradoras, *corporate ventures* e espaços de *coworking* precisam trabalhar em sintonia, de modo a alavancar a geração sistêmica e o crescimento acelerado de novos empreendimentos, contribuindo efetivamente para a consolidação do ecossistema de inovação.

Para a presidente da RIC, professora doutora Técia Vieira Carvalho, “a proposta da Conferência é discutir de que forma diferentes agentes podem contribuir para a criação e o desenvolvimento de empreendimentos inovadores.” Durante entrevista que concedeu à “Simec em Revista”, ela destaca a importância do evento para a geração de um ecossistema de empreendedorismo e inovação no Ceará.

Em que consiste a ANPROTEC, qual o seu papel no fomento a inovação e qual o impacto de sua atuação no ambiente empresarial brasileiro, e em especial no âmbito do estado do Ceará?

A ANPROTEC é a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, e hoje agrega as instituições que promovem o empreendedorismo no Brasil. Criada em 1987, reúne cerca de 300 associados, entre incubadoras de empresas, parques tecnológicos, instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos e outras entidades ligadas a empreendedorismo e inovação. Líder do movimento no Brasil, atua por meio da promoção de atividades de capacitação, articulação de políticas públicas, geração e disseminação de conhecimentos. A ANPROTEC sempre trabalhou em prol da formação de gestores, empresários e empreende-

CONFERÊNCIA ANPROTEC

Maiores informações:

www.conferenciaanprotec.com.br

dores inovadores, e tem se dedicado nos últimos anos em implantar um modelo de gestão para as incubadoras de modo que esses mecanismos possam cada vez mais inserir no mercado empreendimentos competitivos que possam gerar riqueza, emprego e renda.

Qual a importância de se ter um evento como a CONFERÊNCIA ANPROTEC acontecendo em nosso Estado? Que contribuições isto poderá trazer para a afirmação de uma cultura de inovação entre nossas empresas?

A conferência vem com um tema que reflete bem o momento do empreendedorismo inovador no nosso país: “Novos mecanismo e espaço para geração de empreendimentos inovadores”. Serão discutidas ações relevantes relacionadas ao ecossistema de empreendedorismo e inovação. Eu penso que essa conferência será um momento de reflexão junto aos nossos atores que hoje

vêm trabalhando no Ceará, principalmente na interação universidade-empresa.

Fale-nos um pouco sobre a Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (RIC), sua atuação, a abrangência de seu trabalho e o papel que desempenha no processo de inovação e em particular na realização da conferência?

A RIC é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo inovador através de suas incubadoras de empresas e mecanismos geradores de empreendimentos inovadores. Temos hoje 13 incubadoras de empresas, que apoiam cerca de 105 empresas em todo o estado do Ceará. A RIC, junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Fortaleza, são os organizadores locais da Conferência, mas contamos com parceiros que são essenciais para o sucesso desse evento, dentre os quais não podemos deixar de citar a FIEC e a SECITECE.

Que cenários a RIC vislumbra para o ambiente de inovação no universo da indústria e das empresas em geral, no âmbito do estado do Ceará?

Eu penso que estamos em um momento onde as empresas mais que nunca precisam inovar e não existe sucesso sem aprendizado. A aproximação das Instituições de Ciência e Tecnologia com as empresas é fundamental e essa é a maior vocação da RIC, através de seus mecanismos que têm um papel fundamental nessa interação.

O que nos falta e o que já podemos comemorar, em termos de inovação em nosso estado?

Bom, o Ceará ocupa hoje uma posição privilegiada em relação ao empreendedorismo no país, mas ainda precisamos colocar no mercado empresas intensivas no uso do capital intelectual, para que essas possam gerar produtos, processos e serviços inovadores, que sejam competitivas não só no mercado nacional, mais no mundo.

E é exatamente por entender que temos um grande potencial de inovação, que eu gostaria de convidar a todos para comparecem a 26ª Conferência ANPROTEC, que irá se realizar no período de 17 a 20 de Outubro, no Centro de Eventos do Ceará. A nossa pauta estará repleta de discussão sobre empreendedorismo e negócios inovadores, considerados cruciais para promover o alinhamento da região com o restante do país. Serão abordados aspectos de interesse para as equipes de gestão e do sistema local de inovação, de interesse de empreendedores e de estudantes. Devemos discutir ações de governo, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Será uma oportunidade de conhecermos o que outras redes de incubadoras estão fazendo em seus Estados em prol do empreendedorismo inovador. ✎



MISSÃO EMPRESARIAL LOCAL



A Delegacia Regional do Baixo Jaguaribe promoveu Missão Empresarial envolvendo um grupo de empresários associados ao Simec daquela região, juntamente com representantes do IFCE – Instituto Federal de Educação, com fins de conhecer duas importantes indústrias cearenses sediadas no município de Caucaia: a ALPHA METALÚRGICA e a LAMINAÇÃO DO VALE. A primeira, liderada pelo empresário

Sampaio Filho, que também é presidente do Simec, atua no segmento de esquadrias de alumínio, estruturas metálicas, brises e fachadas “pele de vidro”. A segunda, liderada pelo empresário Francisco Odacir, tem raízes em Tabuleiro do Norte, onde nasceu e se consolidou como a “Molas Tabuleiro”, trabalha com laminação e prensa de chapas para confecção de molas voltadas para o Mercado de caminhões. ❧

OFICINA “COMO LIDAR COM AS NRs NA INDÚSTRIA”

A Delegacia do Baixo Jaguaribe reuniu os associados do Simec e outros empresários da região do Vale do Jaguaribe, no Auditório do CVT de Limoeiro do Norte, para participarem de uma oficina de capacitação sobre a temática: “Como lidar com as NRs que mais impactam na indústria”. O evento possibilitou a todos um amplo panorama sobre as Normas Regulamentadoras NR 5, 6, 7, 9, 12, 15, 16, 18, 24 e 35, destacando os aspectos mais fiscalizados, aqueles que costumam gerar dúvidas ou interpretações ambíguas, tais

como: finalidade, procedimentos para adequação, impactos financeiros do descumprimento, status da norma, dentre outros. Além de explanação teórica, os participantes realizaram exercícios práticos que proporcionaram a fixação do conhecimento e troca de ideias. O evento foi facilitado pelo consultor em Ergonomia Luís Carlos Martins da Silva, que também é técnico em Segurança do Trabalho, com formação superior em Tecnologia de Marketing e especialista em Ergonomia pelo CNAM – *Conservatoire National des Arts Et métiers*, na França. ❧

SIMEC CARIRI REALIZA FÓRUM METALMECÂNICO



Diante do crescimento do setor metalmeccânico na região do Cariri, provocado por investimentos realizados tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada, tem aumentado a demanda por intervenções do Escritório Regional do Sebrae sediado em Juazeiro do Norte. Um dos segmentos de maior expressividade no Cariri é o metalmeccânico. Para fortalecer o associativismo, recentemente foi constituída a AEDIC – Associação de Empresários do Distrito Industrial do Cariri, voltada para a busca por soluções que contribuam para consolidação daquele complexo.

O Sebrae junto com o Sistema FIEC e o SIMEC, tem buscado ampliar a transferência de conhecimento em gestão e de tecnologia, para apropriação pelo setor produtivo local, além de incentivar a cultura da inovação e da cooperação, contribuindo para o fortalecimento e o desenvolvimento das empresas do setor, com ações que visam aumentar a com-

petitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Segundo o Gestor do Projeto da Indústria do Cariri, Iomar Batista, “as estratégias adotadas, visam prioritariamente aprimoramento a gestão da empresas, tendo como foco central a absorção de uma cultura de inovação tanto em produtos quanto em processos e qualidade, dando-lhes maior competitividade, ampliando o fortalecimento de suas marcas e incitando-as à conquista de novos mercados. Ademais, reforça em todas elas a adoção de práticas sustentáveis”, enfatiza.

Com isto espera-se preparar as empresas para a obtenção de certificação dos produtos pelo INMETRO e certificação dos processos para a conquista da ISO 9001, desde que algumas premissas não gerem empecilhos, como: manutenção das condições ambientais/econômicas favoráveis à produção, manutenção da política fiscal para o setor industrial e capacidade de

absorção plena pelo mercado interno da oferta de produtos pelas empresas.

Para o Delegado do SIMEC na região, Adelaído Alcântara “a parceria com o Sebrae tem trazido muitos benefícios às empresas, que estão se atualizando e se modernizando, buscando competitividade e atendendo aos requisitos do INMETRO, com o fim de lograr as certificações”.

Exemplo disto é o Fórum de Painéis, que tem contado com a presença de empresas do Cariri e Estados circunvizinhos. E mais, os empresários do setor metalmeccânico do Cariri têm realizado missões ao eixo Sul-Sudeste do país, para conhecer modernos polos do setor metalmeccânico. Ainda este ano conhecerão a experiência da Central de Comercialização do Sindimetal Sudoeste e a APL de Utensílios Domésticos e Produtos em Alumínios. Também terão acesso ao software CentralFlex, do Sindimetal Sudoeste, que visa baratear custos na compra de insumos de consumo cotidianos entre as empresas associadas. ❧

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmecânico no Brasil.

24-26
Outubro

ALACERO 2016 – CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE AÇO
Local: Windsor Barra da Tijuca Hotel, Rio de Janeiro, Brazil
<http://rio57.alacero.org/>

08-10
Novembro

FEIPLAR COMPOSITES & FEIPUR | Feira e Congresso Internacionais de Composites, Poliuretano e Plásticos de Engenharia
Local: Expo Center Norte, São Paulo/SP
www.feiplar.com.br

10-20
Novembro

SALÃO INTERNACIONAL DO AUTOMÓVEL DE SÃO PAULO
Local: São Paulo Expo, São Paulo/SP
www.salaodoautomovel.com.br

14-16
Novembro

ALL ABOUT ENERGY 2016
Local: Companhia Docas do Ceará, Fortaleza/CE
www.allaboutenergy.com.br

22-24
Novembro

FEIRA E CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE NANOTECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Local: Centro de Eventos Pro-Magno, São Paulo/SP
www.nanotradeshows.com.br

22-25
Novembro

FEIRA BRASIL PETRÓLEO, GÁS E BIOCMBUSTÍVEL
Local: Universidade Salgado de Oliveira | Salvador-Ba
www.multifeirascongressos.com.br

Você Sabia?

por Dário Aragão

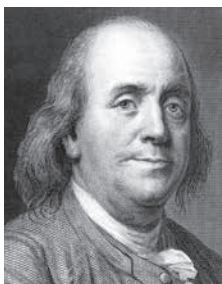
- Um Livro de mapas tornou-se ATLAS, porque o geógrafo flamengo do século XVI GERARDUS MERCATOR, fez um livro de mapas com detalhes de várias partes da Europa que tinha na capa, as figuras do titã grego ATLAS, com o mundo sobre os ombros – este livro, ficou conhecido como ATLAS.



- Há 1500 anos após terem ocupado partes da Espanha, os VÂNDALOS, uma tribo GERMÂNICA, ainda estão presentes pelo menos no nome, na região que fica no Sul da Espanha, hoje conhecida como ANDALUZIA, que na verdade era para ser VANDALUZIA com a LETRA V inicial, devido aos VÂNDALOS.



- LA PAZ, capital da BOLÍVIA, que está situada a 3.750 metros acima do nível do mar, é praticamente uma cidade a prova de fogo. Os carros de bombeiros, comprados para a segurança e orgulho cívico dos habitantes, acumulam poeira nas garagens da Guarnição. Porque nessa altitude a quantidade de OXIGÊNIO na atmosfera, é insuficiente para conservar o fogo.



- O primeiro homem a observar as marés no século III a.C., foi o navegador e astrônomo PÍTEIAS, e guiado por ele, 2000 anos mais tarde NEWTON confirmou a TEORIA DE PÍTEIAS.

• O horário de verão, foi sugerido por BENJAMIN FRANKLIN, para economizar energia, porém, somente um século após a sua morte, em 31 de março de 1918, a medida foi aprovada pelo Congresso AMERICANO – durante a primeira GUERRA MUNDIAL, para economizar eletricidade nesse período foi adotado também na INGLATERRA, ALEMANHA, FRANÇA e outros países.

HYUNDAI ESTUDA 'MAIS INVESTIMENTOS PARA O FUTURO' NO BRASIL



O presidente da Hyundai, William Lee, após ser recebido em audiência pelo presidente Michel Temer, afirmou que, diante da possibilidade de recuo da crise econômica brasileira, estuda aumentar investimentos no Brasil. “Todos os países passam por uma dificuldade na economia. Essas subidas e descidas são normais”, disse Lee. A Hyundai tem uma fábrica em Piracicaba (SP) e nela produz somente um modelo de carro, o HB20. A empresa disse que investiu cerca de US\$ 130 milhões para um novo modelo, o Creta. A montadora, que já anunciou investir US\$ 25 milhões em um centro de pesquisa na cidade paulista, atualmente emprega no país por volta de cinco mil pessoas e estima em 20 mil os empregos indiretos. “Apesar de vendermos carros em dezenas de países, só temos fábricas em sete. E o Brasil é um deles. No Brasil, só a nossa fábrica trabalha 24 horas, em três turnos, sem demissões. Estamos há anos aqui e estudamos mais investimentos para o futuro”, declarou o presidente da montadora coreana. ✎

Fonte: <http://www.valor.com.br>

CSN CONFIRMA VENDA DA METALIC PARA CAN-PACK POR US\$ 98 MILHÕES



A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) confirmou venda da fabricante de latas de aço Companhia Metalic Nordeste para a Can-Pack. O valor da transação, segundo a companhia, é de US\$ 98 milhões, a serem pagos em reais. A Can-Pack, uma das maiores fabricantes de embalagens metálicas do mundo, foi fundada em 1992 na Polônia e fornece para as indústrias de bebidas, alimentos e produtos químicos na Europa, Ásia e África. O plano de venda de ativos da CSN busca abater parte de sua dívida líquida, que beira R\$ 26 bilhões. A empresa prevê se desfazer do terminal de contêineres Sepetiba Tecon, participações em hidrelétricas, ações na MRS Logística e participação de 16% no capital da Usiminas. ✎

Fonte: <http://www.valor.com.br>

MASERATI DEVE LANÇAR CARRO ELÉTRICO DE LUXO ATÉ 2020

A fabricante italiana de carros de luxo Maserati deve entrar no mercado de carros elétricos. A ideia é que o modelo comece a ser vendido até 2020. A afirmação foi feita por Roberto Fedeli, engenheiro chefe da Fiat Chrysler, grupo ao qual a Maserati pertence. Em entrevista à publicação Car & Driver, ele disse que a ideia é que o modelo esteja à venda até 2019. Ele afirmou que o carro elétrico deve ser um GT (grand tourer), em vez de um SUV ou um sedã. Com isso, a montadora teria foco em uma categoria diferente de compradores em relação à Tesla, principal montadora de carros elétricos neste momento. “Temos que chegar ao mercado com algo diferente. Muito diferente”, disse Fedeli na entrevista. Apesar disso, ele não forneceu informações mais aprofundadas sobre o assunto. 📡

Fonte: <https://canaltech.com.br>



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retificas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Pressas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 99662-6987

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

**Empresa
do Grupo Petral.**

petral

PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

BRASIL MAIS
PRODUTIVO

UMA ALTERNATIVA AO DILEMA DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA

O **Brasil Mais Produtivo** é um programa de custos acessíveis, com as consultorias tecnológicas do **SENAI** que objetivam obter ganhos expressivos de produtividade, por meio de técnicas de produção enxuta (*Lean Manufacturing*). O segmento industrial metalmeccânico é uma das áreas contempladas no Ceará.

Cadastre sua empresa no Programa:
www.brasilmaisprodutivo.gov.br

COMO FUNCIONA

O valor do programa é R\$18.000,00 (distribuídos em 120 horas de consultoria), sendo R\$15.000,00 **subsidiados** pelo SENAI e apenas **R\$3.000,00 pagos pela indústria**.

